

ORÇAMENTO E PIDDAR 2025
Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira

Intervenção do Secretário Regional da Economia
José Manuel Rodrigues
Funchal, 17 de junho de 2025

Este Orçamento e Plano de Investimentos procuram assegurar a continuidade do crescimento económico e o reforço da coesão social, através do apoio à competitividade e à produtividade das empresas, apostando na diversificação do mercado e no apoio à inovação e à transição digital, mas também por via do aumento do rendimento das famílias, com a valorização dos salários e a redução dos impostos.

Estamos perante um Orçamento crucial para o desenvolvimento da Madeira e do Porto Santo, depois de um período de grande instabilidade política, que paralisou a administração pública, abalou a confiança dos investidores, impediu o desagravamento fiscal e adiou a melhoria dos salários e das prestações sociais.

Apesar dos 18 meses de crise política, a Região prosseguiu a trajetória de crescimento económico, graças ao trabalho e ao esforço de empresários e trabalhadores, bem como às políticas

públicas de diversificação da base produtiva, de apoio à modernização empresarial e de incentivos à internacionalização, que vêm sendo prosseguidas.

Hoje, o grande motor da economia regional já não são as obras e os investimentos públicos, outrora essenciais à infraestruturação das nossas ilhas. Hoje, quem está na vanguarda do crescimento é a iniciativa privada, são as empresas e os seus colaboradores, que, com capacidade de risco, competência, criatividade, talento e inovação, criam emprego e criam riqueza.

É todo um paradigma novo, que temos de aplaudir e estimular, e que este Orçamento promove, com medidas concretas e com a disponibilização de elevados fundos para novos projetos.

A Secretaria Regional de Economia tem 8 grandes eixos estratégicos para desenvolver a curto e médio prazo:

Primeiro: Fomentar o crescimento económico, promovendo o investimento produtivo, criando emprego e riqueza, e contribuindo para que esses resultados cheguem a todas as famílias e a todos os cidadãos;

Segundo: Promover uma correta aplicação dos fundos europeus e regionais disponibilizados pelo Instituto de Desenvolvimento Empresarial, para diversificar a base produtiva, descarbonizar a economia, modernizar as empresas, aumentar a sua produtividade e apoiar a internacionalização;

Terceiro: Fortalecer a capacidade exportadora das nossas empresas, abrindo novos mercados, e atrair investimento externo à Região, nomeadamente nas áreas tecnológicas, do empreendedorismo e da inteligência artificial, por via da Startup Madeira e da Invest Madeira, aproveitando as mudanças geopolíticas, a excelência das nossas comunicações e a nossa posição estratégica entre a Europa, as Américas e África;

Quarto: Descentralizar o investimento privado, através dos parques empresariais, com majoração de apoios e incentivos à iniciativa privada e um IRC reduzido, libertando os centros urbanos do congestionamento industrial e contribuindo para uma melhor coesão territorial, económica e social;

Quinto: Prosseguir a melhoria da mobilidade marítima e o investimento da APRAM na modernização dos portos da Região, reduzindo custos e melhorando a sua operacionalidade, por forma a responder ao aumento do tráfego de bens e de passageiros, no Caniçal e no Funchal, e assegurar que o Estado cumpre a continuidade territorial entre o arquipélago e o continente;

Sexto: Assegurar a regulação do mercado, uma sã e livre concorrência entre todos os operadores económicos e o controlo dos preços, garantindo os direitos dos consumidores e a qualidade dos produtos e serviços, por via da ação da Direção Regional do Comércio, Indústria e Qualidade, entidade gestora do POSEI Abastecimento, e do exercício pleno das competências por parte da Autoridade Regional das Atividades Económicas;

Sétimo: Impulsionar a inovação e a sustentabilidade do tecido empresarial madeirense, valorizando os nossos produtos, acompanhando as tendências dos mercados e as novas áreas de investimento, nomeadamente nos setores da saúde, da longevidade e do bem-estar, da biotecnologia, das indústrias de segurança e da defesa e da economia azul;

Oitavo: Incentivar, decisivamente, a criação de emprego qualificado, retendo pessoas e talentos, e reforçar a importância do capital humano e da responsabilidade social das empresas, numa economia social de mercado que se quer solidária e ao serviço do Bem Comum.

Senhoras e Senhores Deputados,

A Região tem crescido economicamente, nos últimos 4 anos, acima da média do país, e a evolução do Produto Interno Bruto, que poderá atingir, no final deste ano, um valor próximo dos 8 mil milhões de euros, é a prova desse desempenho extraordinário da nossa economia.

Se a isto somarmos a redução do desemprego, a subida dos salários, a um ritmo superior à média nacional, a diminuição da dívida pública, que já se encontra abaixo da média da União Europeia, podemos garantir que vamos no rumo certo e que há razões para acreditar que entrámos num ciclo virtuoso de desenvolvimento regional.

É evidente que os dois grandes objetivos deste Governo são, por um lado, manter esta trajetória de crescimento económico e, por outro, fazer refletir na vida dos cidadãos e das famílias os resultados desse crescimento, por via de uma redução de impostos, da valorização dos salários e de melhores prestações sociais.

Mas temos pela frente várias exigências; a começar pela falta de ativos no mercado de trabalho, que prejudicam o funcionamento das empresas e atrasam investimentos.

Hoje, o grande problema da economia da Madeira não é a falta de investidores, é a falta de trabalhadores.

Vamos ter de compensar essa realidade com a vinda de imigrantes, de forma regulada e integrada, por forma a não pôr em causa a excelência da nossa hospitalidade, nomeadamente nos setores do turismo, da restauração e dos serviços a estes associados.

Por outro lado, temos de diminuir e, se possível, eliminar a situação dos trabalhadores pobres, isto é, aquelas pessoas, e ainda são alguns milhares, que, mesmo laborando o mês inteiro, ainda não conseguem ganhar o suficiente para pagar as suas despesas básicas.

Isto leva-nos a um outro desafio, que é o do aumento da produtividade e competitividade das nossas empresas.

Só produzindo mais podemos ser mais competitivos, podemos gerar mais receita e obter mais lucro para podermos pagar melhores salários.

Para atingir esse nível de competitividade mais elevado, é fundamental que o nosso tecido empresarial invista na inovação, reduza os custos de produção, beneficie de uma carga fiscal mais leve, amplie a sua escala e aceda a mercados mais abrangentes.

Senhoras e Senhores Deputados,

Apesar das nuvens negras que pairam sobre a economia mundial, fruto das mudanças geopolíticas, da guerra na Ucrânia, e, mais recentemente, do conflito no Médio Oriente – que pode

ter repercussões graves, com o aumento do preço do petróleo e do gás –, da tensão entre o Paquistão e a Índia e das guerras comerciais; e pese embora as previsões mais pessimistas para a economia portuguesa, há fundadas esperanças para crer que o dinamismo económico da Madeira e do Porto Santo vai prosseguir e que continuaremos a crescer acima da média nacional e europeia.

A Secretaria Regional de Economia dispõe de 138 milhões de euros para fazer face a despesas e investimentos.

De destacar o valor de 35 milhões de euros, reservado ao reforço da atividade económica, que encontra respaldo no Programa 2030, cujas principais medidas são a inovação, a internacionalização, a investigação, a eficiência energética e a cobertura dos sobrecustos com os transportes e o funcionamento.

No âmbito da Inovação, que visa apoiar todas as empresas, promovendo a alteração do perfil de especialização da economia regional, reforçando a sua competitividade, através de investimentos em soluções inovadoras, e criando emprego qualificado, estão reservados 13 milhões e 800 mil euros.

Os apoios à investigação vão dispor de 4 milhões de euros e a eficiência energética, destinada a reduzir a emissão de gases com efeito estufa, disporá de 1 milhão e 500 mil euros.

O sistema de incentivos “Internacionalizar 2030”, que tem por objetivo capacitar as empresas exportadoras da Região, através da aposta na qualificação, na digitalização e na adoção de estratégias de negócio mais avançadas, tem uma verba alocada de cerca de 2 milhões e 300 mil euros.

Neste contexto, realce para os 7 milhões e 600 mil euros orçamentados para apoiar os sobrecustos dos transportes das empresas e os 6 milhões inscritos para o Sistema de Incentivos ao Funcionamento, que visa compensá-las pelas desvantagens originadas pelo afastamento geográfico, pela insularidade e pela exiguidade dos mercados, contribuindo para o seu crescimento sustentável e para a promoção do emprego.

Estes apoios são financiados por verbas do Orçamento Regional, mas, em larga medida, pelos fundos europeus, embora existam outras medidas e linhas de crédito complementares,

algumas criadas no pós-pandemia. Destacam-se, neste capítulo, os 5 milhões e 500 mil euros do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) para apoiar a digitalização e a linha de crédito de capitalização para as empresas, no valor de 3 milhões e 700 mil euros, destinada aos setores secundário e terciário da economia, que visa impulsionar investimentos, diversificar a atividade produtiva e reforçar os seus níveis de competitividade.

Atualmente já se encontram em apreciação 1501 candidaturas aos diversos sistemas de incentivos, no montante de 26 milhões e 300 mil euros, e, ainda este ano, serão abertos novos avisos, com uma dotação de mais 23 milhões e 800 mil euros, o que perfaz uma verba superior a 50 milhões, ou seja, um terço do global de 156 milhões do programa Madeira 2030.

Estou certo de que este volumoso envelope financeiro permitirá manter o caminho da diversificação da base produtiva regional, da modernização, da produtividade e da competitividade das empresas, bem como do crescimento económico, da criação de emprego e da produção de riqueza, já que só esta permite melhorar os rendimentos de quem trabalha e possibilita fazer justiça social.

É nosso firme propósito desburocratizar, simplificar, agilizar e acelerar a aprovação das candidaturas e fazer chegar os apoios e incentivos às empresas, a tempo e horas, mas também iniciar um novo caminho onde os apoios dos fundos europeus e regionais sejam menos para o funcionamento e mais para o investimento produtivo, sustentável, gerador de emprego qualificado e bem remunerado.

Mas os apoios à economia não se limitam ao Quadro comunitário 2030 e ao PRR. A Secretaria Regional de Economia prevê cerca de 500 mil euros para incentivar o empreendedorismo regional, nomeadamente por via da Startup Madeira, e mais de 770 mil euros da Invest Madeira para apoiar as exportações e atrair investimento externo.

A Madeira Parques, que já vive de receitas próprias, e com lucros, continuará a sua trajetória de atração de empresas para os seus espaços. Atualmente, a ocupação média dos 11 parques que gere ultrapassa os 80%, um marco significativo, sendo que o próximo desafio é implementar, a curto prazo, novas estratégias, com o objetivo de atrair segmentos emergentes e áreas de

atuação ligadas à nova economia, incluindo o setor tecnológico, a economia circular, a logística e distribuição, bem como o setor agroalimentar, contribuindo para a coesão de todo o território.

A nova Direção Regional de Competitividade, Inovação e Sustentabilidade e a Direção Regional do Comércio, Indústria e Qualidade dispõem, também, de verbas para apoiar e prestar serviços às microempresas, nomeadamente as familiares, as do comércio local, as lojas tradicionais e as que estão em início de atividade, e para tornar o nosso tecido empresarial uma referência em Qualidade de Serviços, sendo que a última Direção Regional é a responsável pela Reserva Estratégica de Cereais, que, este ano, tem orçamentado quase um milhão de euros, e se destina a evitar qualquer rutura de *stock* face a uma possível quebra na cadeia de abastecimento nos mercados internacionais, motivada por um conflito comercial ou militar.

As possíveis consequências da guerra comercial entre blocos desencadeada pelos Estados Unidos, com um desfecho imprevisível, que poderão atingir uma parte das nossas exportações, serão compensadas com o Programa “Reforçar”, do Estado português, que tem uma verba alocada de mais de 10 mil milhões de euros, e cuja aplicação à Madeira foi assegurada pelo Governo Regional em devido tempo.

A crescente procura da Madeira por turistas norte-americanos, a abertura da linha aérea entre a Madeira e Nova Iorque, a deslocalização de capitais da América para a Europa, as condições fiscais e de segurança pública oferecidas pela Região e a nossa qualidade de vida podem constituir uma excelente oportunidade para atrair capital, negócios e investimento para o nosso arquipélago.

Se houver sorte e talentos, talvez as dificuldades se transformem em oportunidades!

Senhoras e Senhores Deputados,

No setor dos portos e transportes marítimos, vital para qualquer economia, mas, no caso das ilhas, absolutamente essencial ao seu desenvolvimento, vai intensificar-se o trabalho no que respeita à sua modernização e ampliação, no sentido de acompanhar o crescimento das empresas, as trocas comerciais com o exterior e o número crescente de pessoas que demandam a Região através do Mar.

Assim, a APRAM tem, este ano, um Orçamento de 42 milhões de euros, dos quais 13 milhões são para projetos de investimento, incluindo o valor destinado a prosseguir e a reforçar as obras de beneficiação dos portos do Caniçal e do Funchal.

No porto comercial, vai concluir-se a reabilitação do terrapleno e serão renovados os sistemas de drenagem, de incêndios, de iluminação e de videovigilância, uma obra no valor total de 10 milhões de euros, dos quais 4 milhões estão orçamentados para este ano, e está a ser estudada a possibilidade de atracação de navios de maior porte para responder à procura e para reduzir a pegada de carbono.

A infraestrutura do porto de cruzeiros do Funchal será amplamente modernizada, com foco na descarbonização, através do projeto *Green Ports Madeira*, que será estendido aos demais portos da Região. Este projeto, alinhado com as metas estabelecidas pela União Europeia, envolve um investimento de quase 500 mil euros. Além disso, será realizada a substituição das redes de água e esgoto, uma obra avaliada em cerca de 700 mil euros.

A modernização tecnológica para apoiar o mercado marítimo abrangerá todos os portos da Região, com um aporte de 1,5 milhões de euros financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência. Também serão concluídos os estudos e o projeto de ampliação da Pontinha, que aumentará a capacidade de atracação do porto e reforçará a segurança na baía do Funchal.

O projeto inclui, ainda, a operacionalização do Cais 8 e a criação de um novo espaço recreativo a norte, junto à Avenida do Mar, projetado para receber iates de maior porte.

Queremos, também, redefinir a entrada na marina do Funchal, que passará para junto do cais antigo da cidade,

reforçando a segurança das embarcações ali ancoradas, e queremos que a marina volte a destacar-se como um apoio de excelência para os seus utilizadores e para os amantes do mar, além de consolidar a sua posição de centralidade da capital, com grande qualidade de comércio e de serviços, agora que foi concessionada a clubes náuticos, após um vultuoso investimento público.

No Porto Santo, é nosso objetivo melhorar as infraestruturas da marina, com um investimento de 450 mil euros na reposição das condições de segurança do contra molhe do porto de abrigo. Tencionamos, ainda, estudar formas de reduzir os custos de transporte de mercadorias entre a Madeira e o Porto Santo.

Estão previstas obras de reabilitação e beneficiação dos cais e zonas adjacentes do Seixal, da Ribeira Brava, de Santa Cruz e Câmara de Lobos, num investimento global próximo de 1 milhão e meio de euros.

No que concerne à mobilidade marítima, não desistiremos de ver concretizada a linha de *ferry* entre a Madeira e o continente, assumida no Orçamento do Estado em vigor e no cumprimento do princípio da continuidade territorial inscrito no Programa de Governo já apresentado na Assembleia da República.

Senhoras e Senhores Deputados,

Apresentar um Orçamento e um Plano de Investimentos, nos tempos que correm, envolve um grau de imprevisibilidade muito grande; estabelecer metas e objetivos implica uma incerteza acrescida; quantificar compromissos e prazos contempla um risco ainda maior, mas estou certo de que a nossa capacidade de trabalho, o nosso passado recente de resistência às crises, os resultados da nossa recuperação e as taxas de crescimento atingidas nos dão fundadas razões para estarmos crentes que, com a estabilidade política alcançada, com as políticas fiscais corretas, com os incentivos adequados, com os apoios bem direcionados para as empresas e para o emprego, será possível prosseguir, e até impulsionar, a trajetória de crescimento económico sustentável e fazer com que isso se traduza num mais

rápido desenvolvimento social, com reflexos na vida diária dos cidadãos e das famílias.

Estou convicto de que, mais uma vez, neste período de grandes perturbações e turbulências políticas e económicas, saberemos transformar as dificuldades em oportunidades e garantir que continuaremos no caminho do crescimento e do progresso.

A bem da Madeira e do Porto Santo!